Quero ver o direito
brotar como fonte
e correr a justiça
qual riacho
que não seca.
Am 5.24
Casa comum,
nossa responsabilidade.
Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016

Equipe Missionária, SDN

Casa Comum,
nossa responsabilidade

"Quero ver o direito brotar
como fonte e correr a justiça
qual riacho que não seca"
(Am 5,24)

Campanha da Fraternidade Ecumênica
2016

Movimento Boa Nova

Ficha Técnica:

Texto: João da Silva Resende
Diagramação: Denilson Mariano
Imagens: reprodução
Revisão: João Resende e Mariano
Capa: Imagem reprodução, CFE - CONIC
Impressão: Gráfica AGEP - Eng. Caldas - MG

* CONIC = Conselho Nacional das Igrejas Cristãs
DGAE = Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil 2015 a 2019.
LS = Laudato Si´, Carta do Papa Francisco “Louvado Sejas”

Visite nosso site: www.mobon.org.br

Apresentação

A Carta Encíclica do Papa Francisco ***Laudato Si'***, em 2015, não foi apenas um presente para a Igreja Católica, mas para todas as Igrejas, todas as Religiões e para todas as criaturas humanas. E agora, em 2016, a Campanha da Fraternidade Ecumênica convida os cristãos do Brasil a refletir e agir no mesmo sentido, cuidando da nossa "casa comum".

Todos nós, e não apenas os governos, somos responsáveis pelo nosso Mundo, criado por Deus. Somos responsáveis por esta Natureza maravilhosa que Ele colocou ao nosso dispor e sob os nossos cuidados. Somos responsáveis por esta nossa Casa Comum, como diz o Papa.

O lema da CFE 2016, tirado do Profeta Amós (Am 5, 24), clama pelo Direito e pela Justiça. Que eles brotem e corram, como um riacho que não seca! Lembra-nos a inestimável riqueza que possuímos: a água. Riqueza que ainda hoje é desperdiçada por muitos de nós.

O curso é um alerta para cuidarmos das nascentes das águas; para economizarmos o gasto desse precioso líquido, inventando mil maneiras para fazê-lo, no nosso

dia-a-dia; recolher a água das chuvas; reaproveitar a água usada; minimizar a geração de lixo; ver possibilidades de reutilizá-lo, reciclá-lo, tratá-lo, fazer coleta seletiva; incentivar a Comunidade para uma deposição adequada do lixo em aterros sanitários; não cortar árvores, pelo contrário, plantá-las o mais possível; banir os agrotóxicos; promover em nossas Comunidades o saneamento básico; participar do Conselho Municipal de Saneamento Básico; e descobrir muitas outras maneiras de salvar a nossa Casa Comum.

Um instrumento muito eficaz para divulgar e também empenhar as pessoas nesse sentido, são os cursos de conscientização, como este que temos em mãos, para a CFE 2016. Eles são aplicados pelo MOBON (Movimento da Boa Nova), para a liderança das diversas paróquias e, depois, estes e estas líderes os transmitem para as Comunidades de Base.

Agradecemos e abençoamos o Ir. João Resende, SDN, que preparou este curso. E abençoamos todos os que irão dele participar e, especialmente, aos que irão passá-los nas Comunidades.

Caratinga, 7 de setembro de 2015.

+ Dom Emanuel Messias de Oliveira
Bispo Diocesano de Caratinga

Introdução:

A Campanha da Fraternidade é o grande projeto de evangelização da Igreja do Brasil. Ela tem seu tempo forte no período da quaresma. Sua meta é fortalecer a vivência da fraternidade e os laços comunitários de solidariedade através do nosso envolvimento em um tema concreto de nossa realidade. Trata-se de contemplar a Paixão de Cristo nos rostos sofredores apontados por uma realidade concreta que nos desafia.

Este ano, a Campanha da Fraternidade será ecumênica (CFE). Ela foi elaborada pelas igrejas que fazem parte do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC). Ele é formado pelas igrejas: Católica, Cristã Reformada, Episcopal Anglicana do Brasil, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia, Presbiteriana Unida.

Uma Campanha da Fraternidade ecumênica vem reforçar a ideia de que a busca da paz e da harmonia do Planeta não é trabalho de um grupo isolado. É missão de todas as pessoas de fé e de boa vontade. O ecumenismo feito a partir da dor do povo nos une mais. Um apelo urgente vem do Papa Francisco: "Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e tem impacto sobre todos". (LS 14)

O tema da CFE deste ano é: “Casa Comum, nossa responsabilidade”. O lema é: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). O cuidado com a casa comum nesta CFE será feito a partir de um problema concreto que afeta o meio ambiente e a vida de todos os seres vivos: O Saneamento básico.

É dever de todos nós cristãos, católicos e evangélicos, reconstruir a Casa Comum de uma maneira justa, sustentável e habitável para todos os seres humanos. O papa Francisco na sua carta Laudato Si’ – “Louvado Sejas”, sobre o Cuidado da Casa Comum, explicita de um modo mais amplo e profundo, a questão colocada por esta CFE. Por isso, cada encontro desde estudo terá sempre um aceno à esta Carta do Papa. Será de grande proveito um estudo atento deste documento.

1º Encontro:

Campanha da Fraternidade Ecumênica

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

Chave de leitura: Gênesis 2,7-15

1. Com que material Deus modelou o homem?
2. Qual foi o projeto de Deus para o nosso Planeta Terra?
3. Qual a missão do homem em relação à terra?

Logo no início deste texto, vemos Deus modelando, carinhosamente, o ser humano a partir do barro da terra. Deste o início de sua criação, a humanidade está profundamente ligada à terra.

O papa Francisco em sua Carta sobre o Cuidado da Casa Comum (Laudato Si') nos lembra que "a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: 'Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e

produz variados frutos com flores coloridas e verduras' (LS 1).“Não nos esqueçamos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos” (LS 2).

O projeto de Deus para a terra é de um jardim bem arborizado e abundante em água. Fomos criados para sermos jardineiros e jardineiras da terra, este jardim que reflete a harmonia desejada por Deus. Devemos ter diante do mundo a sensibilidade, o carinho e a contemplação proprias do jardineiro(a). A humanidade foi colocada nesse jardim para que o cultivasse e o guardasse. Ela devia cuidar desde jardim que é de todos, um bem coletivo, patrimônio de todos e não uma como uma propriedade privada.

O tema da CFE “Casa Comum nossa responsabilidade” reafirma a proposta do Gênesis: o mundo é nossa casa comum. Somos responsáveis por ele. Do nosso cuidado com esta “Casa Comum” depende a subsistência da vida.

O lema da CFE deixa claro que o cuidado com a casa comum exige uma luta constante pela justiça. “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). A prática da justiça é como uma fonte da qual jorra sempre água limpa e como um rio que nunca seca mesmo em tempo de estiagem. O direito e a justiça são valores indispensáveis para manter a harmonia e a felicidade na sociedade humana.

A CFE vem nos recordar que temos a responsabilidade de “cultivar e guardar” esse jardim que é mundo, nosso

planeta terra. Não somos proprietários do mundo. Somos cuidadores dele. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Abrange mais que um momento de atenção. O cuidado inclui atenção permanente, preocupação, inquietação, responsabilidade e envolvimento com o outro. O contrário de cuidado é descaso, descuido, depredação.

O nosso cuidado com a casa comum deve ser testemunhado no empenho de levar a efeito o objetivo principal da CFE: "assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa casa comum."

Palavra do Papa Francisco: *"Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão crescendo? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. (...) Se não pulsa esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Por isso, já não basta dizer que devemos preocupar-nos com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo"* (LS 160).

Pergunta para aprofundamento: Temos sido mais jardineiros ou proprietários do jardim do mundo? Por quê?

2º Encontro:

Saneamento básico

Chave de Leitura: 2 Reis 2,19-22

1. Qual era o problema da cidade de Jericó?
2. Como Eliseu envolve o povo na solução do problema?
3. O que significa jogar o sal na fonte?

Vimos no texto bíblico que Jericó era uma cidade boa, mas sua água era ruim e provocava aborto nas mulheres. A água estava matando a vida na sua raiz. O povo procura Eliseu para solucionar o problema. Eliseu não resolve o problema sozinho. Envolve os habitantes da cidade na solução do problema. Eles se tornam agentes da transformação. Não cria dependência e nem se faz um "salvador da pátria". A solução de um problema deve ir às suas fontes. Como no ditado popular: "É preciso matar o bicho no ninho".

O problema da água em Jericó nos coloca frente a uma questão fundamental em nossa sociedade: o saneamento

básico. Trata-se de um trabalho coletivo que envolve autoridades, governos, órgãos públicos e privados, entidades não governamentais (ONGs) e a participação da população.

O saneamento básico implica o desenvolvimento de uma política pública e social que cuida do abastecimento e do tratamento da água, da coleta de lixo, o tratamento de esgoto, o manejo das águas de chuva, e o controle ambiental. Trata-se do melhor investimento em relação à saúde pública, o saneamento básico ou a falta dele, tem um efeito direto na qualidade de vida de uma população. Basicamente três situações são prioridade num saneamento básico: água, lixo e esgoto.

Água – Dela depende a nossa sobrevivência e o futuro nosso e do planeta. Ela é um bem natural, vital e insubstituível. A cada dia cresce mais o seu uso e ela, cada vez, é mais escassa. A situação exige cuidado, a crise não passou. Grande parte da população brasileira tem água tratada. Mas, 37 % desta água é desperdiçada em vazamentos e usos indevidos. Cresce a poluição de nossas águas, através de mineradoras, produtos tóxicos da indústria e da agricultura. A escassez da água está provocando no mundo uma corrida para a sua privatização. A água vai deixando de ser um bem comum para ser fonte de lucro.

Lixo – A produção de lixo doméstico e industrial é cada vez maior, devido à cultura do descartável. Em quase todas as cidades existe coleta de lixo. O problema para o saneamento é o destino do lixo. **Lixões** – Grandes áreas a céu aberto onde é depositado o lixo das residências, comércios e indústrias. Localizados geralmente nas periferias das cidades. Estes lixões são responsáveis pela concentração

de ratos, baratas e outros insetos. Verdadeiros focos de proliferação de doenças, além do mau cheiro que exalam.

Aterro controlado - É um depósito de lixo coberto de terra. Evita o mau cheiro e a proliferação de insetos. Mas como não tem impermeabilização de base não evita a contaminação do solo e do lençol de água. Não trata o chorume e nem o biogás. **Aterro sanitário** - descarte de resíduos sólidos que utiliza técnicas buscando minimizar os impactos que o lixo provoca na natureza.Não faz reciclagem. Através do consórcio municipal vários municípios participam de um mesmo aterro sanitário.

Esgoto - A coleta de esgoto está presente em 55% dos municípios brasileiros. Já o tratamento desses resíduos só é feito em 29% deles. Cada município deve elaborar seu Plano de Saneamento Básico (PMSB). A coleta seletiva ainda é um desafio para o nosso saneamento básico. A tarefa da CFE é fazer com que o saneamento básico seja prioridade número um para os poderes públicos e para a população.

Palavra do Papa Francisco: Citando o Patriarca Ecumênico Bartolomeu: *"Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado».[15] Porque «um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus".* (LS 08).

Pergunta para aprofundamento: Nossas comunidades já têm uma prática de saneamento básico? O que pode ser melhor?

3º Encontro:

De quem é a responsabilidade?

Chave de leitura: Oséias 4,1-7.

1. Como agiam os moradores e as autoridades de Israel?
2. Quais foram as consequências para a natureza?
3. Qual a causa da morte do povo?

O profeta Oséias denuncia a infidelidade dos moradores e das autoridades de Israel ao projeto de Deus. Seus desmandos enfraqueciam o povo, provocavam o gemido da terra e o desaparecimento das feras, das aves e dos peixes. E o que é pior, os chefes lucravam com a ignorância do povo. Os interesses particulares de quem devia orientar o povo falavam mais alto que o bem coletivo, social e ambiental.

Este texto bíblico ilumina muito a nossa realidade de hoje. A economia de mercado domina a política do mun-

do. O desejo do lucro insiste em converter tudo, inclusive os bens da água e da terra em mercadoria a ser vendida ou comprada. Busca um desenvolvimento que na maioria das vezes não respeita o meio ambiente. O sistema do lucro se julga dono do mundo. Ameaça a vida, o sustento de muitas pessoas e destrói a biodiversidade.

O papa Francisco em sua Carta sobre o Cuidado da Casa Comum constata que "as ConferênciasMundiais sobre o meio ambiente dos últimos anos não corresponderam às expectativas, porque não alcançaram, por falta de decisão política, acordos ambientais globais realmente significativos e eficazes" (LS 166). O interesse econômico falou mais alto. O papa Francisco coloca uma pergunta para o nosso atual sistema: "Para que se quer preservar hoje um poder que será recordado pela sua incapacidade de intervir quando era urgente e necessário fazê-lo?" (LS 57). "O mercado, por si mesmo, não garante o desenvolvimento humano integral nem a inclusão social (LS 109).

O nosso atual modelo de desenvolvimento baseado no lucro é o grande responsável pelos desacertos ambientais e climáticos. Nossa Casa Comum está ameaçada. Esta CFE convoca as igrejas a assumirem sua missão de educadoras das pessoas e das comunidades na compreensão desta atual realidade. Infelizmente, a realidade política, da maioria de nossos municípios, aponta para ações eleitoreiras e imediatistas que se empenham em obras que dão visibilidade e não socorrem as necessidades de saneamento básico. O Papa Francisco nos recorda que "somos mais fecundos quando temos maior preocupação

por gerar processos do que por dominar espaços de poder. A grandeza política mostra-se quando, em momentos difíceis, se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo. O poder político tem muita dificuldade em assumir este dever num projeto de nação." (LS 178).

Não é só o sistema econômico que deve ser responsabilizado pelos desarranjos ambientais e climáticos. Não podemos ficar só na crítica. Temos também a nossa responsabilidade pessoal e comunitária. Além de vigiar e controlar as ações das autoridades devemos assumir nossa responsabilidade em preservar e cuidar do meio ambiente. O pouco que fazemos a nível local, interfere no todo, tanto para bem, quanto para o mal. "É preciso pensar global e agir local".

Palavra do Papa Francisco: *"Vários países são governados por um sistema institucional precário, à custa do sofrimento do povo e para benefício daqueles que lucram com este estado de coisas. Tanto dentro da administração do Estado, como nas diferentes expressões da sociedade civil, ou nas relações dos habitantes entre si, registram-se, com demasiada frequência, comportamentos ilegais. As leis podem estar redigidas de forma correta, mas muitas vezes permanecem letra morta. Poder-se-á, assim, esperar que a legislação e as normativas relativas ao meio ambiente sejam realmente eficazes?"* (LS 142).

Pergunta para aprofundamento: Como tratamos o lixo em nossas casas e comunidades? Em que podemos melhorar?

4º Encontro:

O Direito e a Justiça como riacho

Chave de leitura: Amós 5,21-25

1. Qual é a reação de Amós diante do culto em Israel?
2. Qual é o desejo de Deus?
3. O que este texto diz para a nossa política de saneamento básico?

Com Amós temos um renascimento da profecia, que estava calada deste os tempos de Elias e Eliseu. Quando a profecia se cala na caminhada de um povo é sinal de que algo de errado está acontecendo, Aí surge uma "convivência pacífica". Eu não me envolvo com você e nem

você comigo. Mas chega uma hora que não dá mais para "tampar o sol com a peneira". Aí Deus suscita o profeta, aquele que fala em nome de Deus. Ele é boca de Deus no meio do povo.

Amós aparece numa época em que Israel tinha conseguido grandes progressos econômicos. Os proprietários e comerciantes estavam muito bem. Mas o povo ia muito mal, sofria grandes injustiças. A desigualdade era cada vez maior. A religião centrada nos templos favorecia os grandes e os líderes religiosos tiravam proveito desse bem estar econômico. Deus era manipulado pela religião oficial.

Diante desta situação o profeta começa sua pregação denunciando aquele progresso econômico que não trazia igualdade e justiça para todos. Chega a dizer que o culto era usado apenas para acobertar a opressão, a injustiça e o uso desenfreado dos bens. Por isso, não traziam a salvação, antes eram motivo de condenação, não expressava uma conversão a Deus, antes a busca de uma satisfação pessoal. (Am 4,4-5). Amós faz uma memória da libertação do Egito como sinal de que Deus continua na luta contra todos os sistemas de exploração e injustiça (Am 2,10).

Amós denuncia que a água e a terra dadas por Deus para o sustento de todos estão sendo desviados para o bem estar de poucos. A terra estava concentrada nas mãos dos latifundiários e a água, que era pouca, era controlada pelo poder real através do sistema de poços e cisternas.

O lema da CFE foi tirado da profecia de Amós: "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual

riacho que não seca" (Am 5,24). Não é apenas uma frase isolada para ser citada. Ele deve ser refletido a partir do contexto da época de Amós que tem muito a ver com a nossa situação hoje. A partir da iluminação de Amós, a CFE quer nos ajudar a fazer uma leitura da real situação de nosso saneamento básico. Por que há tanto interesse na privatização deste serviço?

A CFE não pode ser um momento em nossa vida de comunidade. Ela deve ser como um riacho que corre sempre. Uma fonte sempre jorrando que impulsione nossas igrejas a cuidar do bem estar das pessoas. Deixar de lado uma religiosidade de fachada e distante das reais necessidades do povo. Deus não se agrada de ricas e bonitas celebrações quando elas desviam a atenção do povo das enormes injustiças sociais e ambientais. Bem nos recorda o profeta Oséias: "Pois eu quero amor e não sacrifícios, conhecimento de Deus mais do que holocaustos" (Os 6,6).

O lema desta CFE deve ser uma mística que alimente uma espiritualidade libertadora. Esta espiritualidade é a incorporação da sensibilidade de Deus que vê, ouve, conhece e desce para libertar seu povo (cf. Ex 3,7-8).

Palavra do Papa Francisco: *"Qualquer solução técnica que as ciências pretendam oferecer será impotente para resolver os graves problemas do mundo, (...) será preciso fazer apelo aos crentes para que sejam coerentes com a sua própria fé e não a contradigam com as suas ações; será necessário insistir para que se abram novamente à graça de Deus e se nutram profundamente das próprias convicções sobre o amor, a justiça e a paz. Se às vezes*

uma má compreensão dos nossos princípios nos levou a justificar o abuso da natureza, (...) nós, crentes, podemos reconhecer que então fomos infiéis ao tesouro de sabedoria que devíamos guardar." (LS 200).

Pergunta para aprofundamento: Nossa Campanha da Fraternidade tem sido um riacho que corre além da quaresma ou é represada logo no começo? Por quê?

5º Encontro:
Cuidar do Ambiente por inteiro

Chave bíblica: Êxodo 18,13-23

1. Como Moisés estava agindo na coordenação do povo?
2. O que Jetro disse para ele?
3. O que este texto tem a ver com o trabalho de saneamento?

Um grupo de exilados na Babilônia, junto com os profetas, começam a fazer uma reflexão sobre a situação deles: exilados, sem terra, sem templo, sofrendo uma injusta exploração. Chegam à conclusão que aquela situação não estava certa. Não era o plano de Deus. Este grupo começa a recuperar o sonho de Deus para a humanidade e para o mundo. Deus tinha pensado o mundo como um jardim bem harmonizado, bem irrigado e arborizado. O homem, imagem de Deus deveria ser o cuidador deste jardim.

Por isso, ao longo de sua caminhada o povo foi descobrindo normas para melhor concretizar a harmonia do projeto de Deus. Vamos destacar algumas passagens bíblicas para nos

ajudar a refletir sobre nossa responsabilidade diante do saneamento ambiental, social e humano. Deste modo, poderemos aprofundar mais a nossa responsabilidade diante desta CFE.

Êxodo 18,13-23 É a passagem da chave de leitura acima. Moisés estava resolvendo tudo para o povo. Jetro lhe pergunta por que fazia tudo sozinho? Moisés responde que é uma exigência do povo. Jetro diz para Moisés que sua atitude não estava certa. Ela punha o povo mal acostumado, dependente e deixava o próprio Moisés estressado. Jetro aconselha Moisés a descentralizar o poder. Que ele fizesse o que era próprio de sua função, que delegasse tarefas e responsabilizasse mais o povo.

A participação popular ajuda a crescer a nossa responsabilidade diante do que é prioritário no saneamento de nosso município e também faz um saneamento em nossos governos públicos.

Deuteronômio 20,19 – Não cortar as árvores. Respeitar as árvores frutíferas. Seus frutos são bênçãos de Deus, servem de alimento e suas folhas de remédio (Ap 22,2). Temos preocupação com o reflorestamento ao nosso alcance? Temos consciência prática de que o agrotóxico mata a natureza e as pessoas?

Deuteronômio 23,23-14 – Este texto se refere ao saneamento básico. A comunidade deve buscar um lugar adequado, fora do acampamento, para fazer suas necessidades. Hoje temos banheiros mas onde colocamos o lixo em nossa casa, nos quintais e nas ruas?

Levítico 11,36 – Fala que as fontes e cisternas devem ser mantidas puras. Na travessia do deserto Moisés purifica as

águas amargas tornando-as potáveis (Ex 15,23-25). Como está o nosso cuidado com as nossas nascentes, por que muitas estão sumindo? Acreditamos nas fossas cépticas? Os córregos que cortam nossas cidades e sítios ainda recebem canos de esgoto? Como está a nossa prevenção contra a dengue? O que nossa CFE pode fazer?

Nossa responsabilidade pela casa comum inclui o saneamento ambiental, social e humano. Trata-se de buscar a **ECOLOGIA INTEGRAL:** 1. Relacionamento consigo mesmo; 2. Relacionamento com o outro; 3. Relacionamento com a natureza; 4. Relacionamento com Deus. Neste sentido a Palavra de Deus prescreve: Ninguém pode aproveitar-se da situação de miséria de uma pessoa para explorá-la (Lv 25,39). O salário deve pago em dia (Tg 5,4). O descanso faz parte do terceiro mandamento (Ex 20,8-11). O lazer é importante e todos devem ter o direito de viver tranquilo e feliz (Mq 4,4).

Palavra do Papa Francisco: *"Para se poder falar de autêntico progresso, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade de vida humana; isto implica analisar o espaço onde as pessoas transcorrem a sua existência. Os ambientes onde vivemos influem sobre a nossa maneira de ver a vida, sentir e agir. Ao mesmo tempo, no nosso quarto, na nossa casa, no nosso lugar de trabalho e no nosso bairro, usamos o ambiente para exprimir a nossa identidade. Esforçamo-nos por nos adaptar ao ambiente e, quando este parece desordenado, caótico ou cheio de poluição visual e acústica, o excesso de estímulos põe à prova as nossas tentativas de desenvolver uma identidade integrada e feliz"*. (LS 147).

Pergunta para aprofundamento: O zelo pela minha casa revela que atitude diante do meio ambiente: cuidado ou desmanzelo?

6º Encontro:
Misericórdia, a força da ação de Deus

Chave de leitura: Salmo 136 (135)

1. O que move a ação de Deus na história?
2. Escolha três grandes ações de Deus a favor da liberdade de seu povo.
3. O que este texto tem a dizer para os cristãos de hoje?

Neste Salmo fica claro que toda a ação de Deus é movida pelo seu imenso amor, por sua misericórdia. O refrão que acompanha cada versículo desse salmo é: "Eterna é a sua misericórdia". Desde à criação, passando pela formação do povo de Deus, a libertação do Egito, a conquista da terra prometida, percorrendo toda a história do povo de Deus, até os nossos dias, Deus sempre age movido por seu amor infinito, por sua misericórdia. Isto faz da história humana uma história de salvação. O papa Francisco convocou toda a Igreja para a proclamação e vivência do Ano da Misericórdia

que teve seu início em 08 de dezembro de 2015, na festa da Imaculada Conceição e vai durar até a festa de Cristo Rei, dia 20 de novembro de 2016. "Misericordiosos como o Pai" é o lema do Ano Santo.

O desejo do Papa é tornar mais forte e mais eficaz o testemunho dos cristãos no mundo. Misericórdia é o modo de Deus agir na história. Ela é sempre maior que o pecado e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus. Nossa ação no mundo é enfraquecida por nossas divisões internas e externas. Internamente temos os desencontros entre lideranças, entre grupos, pastorais e movimentos. Isto impede uma ação mais conjunta, mais forte e eficaz. Também externamente somos enfraquecidos pela multiplicação de igrejas e novas denominações. Gastamos muito tempo com disputas doutrinais e não conseguimos unir forças para socorrer os mais pobres e buscar um mundo melhor para todos. São ainda poucos os esforços para uma ação mais conjunta a favor da vida, a favor do bem comum.

Esta CF é uma Campanha Ecumênica, ela nasce da comunhão e para a comunhão se orienta. Celebrar esta CFE dentro do Ano da Misericórdia vai nos ajudar a superar desavenças internas e externas motivando-nos a uma ação mais fraterna e misericordiosa na busca da unidade. Lembrando as palavras de João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II, papa Francisco retoma: "Nos nossos dias, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade (...) A Igreja Católica deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados". (Bula do Ano da Misericórdia).

A ação misericordiosa é que sustenta a Igreja. Toda a sua ação pastoral, catequética, missionária e social deve passar "pela estrada do amor misericordioso e compassivo". Precisamos aprender a caminhar juntos, somar forças. Uma CF deve ser abraçada por cada grupo, pastoral ou movimento. Quando isso não acontece enfraquecemos não só a Campanha, enfraquecemos a nossa comunidade, a nossa paróquia, a nossa diocese, a nossa Igreja. Uma CFE exige somar forças com outras igrejas, procurar apoiar iniciativas conjuntas a favor do saneamento básico, afim de haja mais vida para todos. Os problemas que nos afligem, afligem também outras igrejas. Procuremos somar forças pelo bem de todos. O primeiro passo para o ecumenismo não se dá no culto, mas na luta pela vida e na defesa do bem comum.

Palavra do Papa Francisco: *"A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção duma trama de respeito e de fraternidade. (...) Torna-se necessário também um diálogo aberto e respeitador dos diferentes movimentos ecologistas, entre os quais não faltam as lutas ideológicas. A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que 'a realidade é superior à ideia'".* (LS 201).

Pergunta para o aprofundamento: O que podemos fazer para que esta CFE seja, de fato, mais abraçada por todos?

7º Encontro:

O Agir desta CFE 2016

Chave de leitura: Amós 7,7-9

1. O que Deus tem na mão?
2. O que Amós deve fazer com o fio de prumo?
3. Qual é a iluminação deste texto para o nosso saneamento básico?

O texto nos mostra que a opressão dos grandes sobre os pequenos não tem a última palavra. O poder político e religioso dominantes vão ser destruídos. A condenação da injustiça e da idolatria é o caminho da libertação do povo.

O lema da CFE foi tirando da profecia de Amós. Vamos concluir nossos encontros com a tarefa que Deus deu para Amós. Passar o fio de prumo e nivelar as desigualdades do saneamento básico. A CFE nos convoca a tornar o mundo mais sustentável e buscar a justiça junto aos mais pobres e excluídos, através da universalização do saneamento básico.

Somos chamados a assumir práticas que testemunhem que o nosso mundo é "Casa Comum". Assim, nossa responsabilidade é trabalhar, lutar, nos empenhar para "ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca" (Am 5,24).

Diante dos empenos e desníveis existentes no saneamento básico não podemos achar que tudo é responsabilidade do governo. O problema é também nosso. Nesta CFE, é missão nossa procurar ter uma maior clareza e visibilidade do problema do saneamento em nossos municípios e, a partir daí, ver o que é prioritário em nossas ações no município. "O saneamento é um direito humano fundamental e, como todos os outros direitos, requer a união de esforços entre a sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados" (TB).

A CFE sugere algumas atitudes para o nosso agir para torná-la mais uma prática:

1. Educação para a sustentabilidade: Tomar consciência na corresponsabilidade de todos(as) na criação de novos hábitos em relação ao uso e reuso da água, energia, uso de descartáveis, coleta seletiva de lixo, reciclagem, destino do lixo e esgotos, não jogar comida fora. Esta educação é indispensável para a criação de uma sociedade totalmente sustentável.

2. Conhecer o Plano Municipal de Saneamento Básico e a criação do Conselho Municipal de Saneamento Básico. E procurar participar deste conselho para garantir sua efetividade.

3. O texto base da CFE sugere um esquema para uma ação mais concreta:

— NÃO GERAR Lixo;

— Se gerar, buscar MINIMIZAR tal produção;

— Agir sempre na possibilidade de REUTILIZAR;

— Sempre que possível, RECICLAR;

— Caso possa, TRATAR;

— Não havendo outras possibilidades, buscar, de forma conjunta, uma DEPOSIÇÃO ADEQUADA em aterros Sanitários;

— CONSCIENTIZAR as pessoas sobre a importância da coleta seletiva de lixo.

Palavra do Papa Francisco: "Aos problemas sociais responde-se, não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias: 'As exigências desta obra serão tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não serão capazes de lhes dar resposta. Será necessária uma união de forças e uma unidade de contribuições'. A conversão ecológica, que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária." (LS 219).

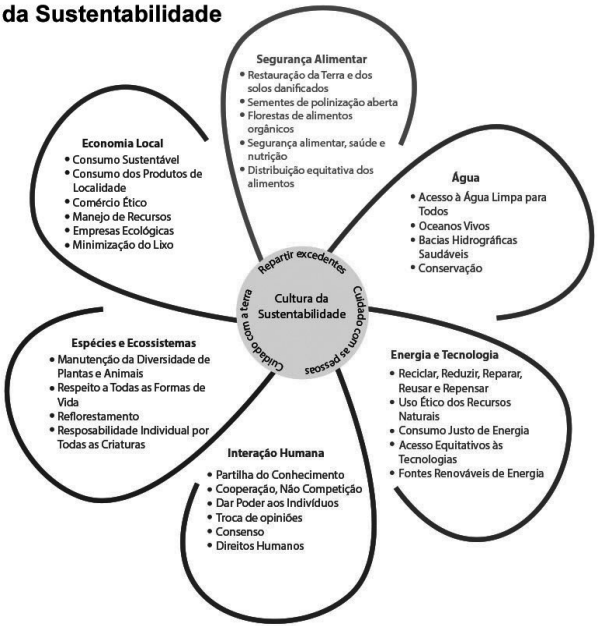
Pergunta para aprofundamento: Qual vai ser a nossa ação concreta a partir desta CFE 2016?

A Gestão da Sustentabilidade

Não basta sermos "ecologicamente corretos" e termos empresas trabalhando segundo princípios sustentáveis, já que a sustentabilidade é, na verdade, a síntese de um esforço conjunto, algo que só será efetivo se todos participarem. A sustentabilidade, portanto, é uma verdadeira cultura da necessidade da humanidade programar-se para continuar.... humana. Você faz a sua parte?

João Manoel S. B. Meneses Gestor Ambiental e Jornalista)

Flor da Sustentabilidade



Cânticos para animar o estudo

01. Hino da CF 2016

L.: Pe. José Antonio de Oliveira M.: Adenor Leonardo Terra

1. Eis, ó meu povo, o tempo favorável / da conversão que te faz mais feliz; / da construção de um mundo sustentável, / "Casa comum" é teu Senhor quem diz:

Quero ver, como fonte, o direito / a brotar; a gestar tempo novo; / e a justiça, qual rio em seu leito, / dar mais Vida pra vida do povo.

2. Eu te carrego sob as minhas asas; / te fiz a terra com mãos de ternura; / Vem, povo meu, cuidar da nossa casa! / Eu sonho o verde, o ar, a água pura.
3. Te dei um mundo de beleza e cores, / Tu me devolves esgoto e fumaça. / Criei sementes de remédio e flores; / Semeias lixo pelas tuas praças.
4. Eu sonho ver o pobre, o excluído / sentar-se à mesa da fraternidade; / Governo e povo trabalhando unidos, / na construção da nova sociedade.
5. Justiça e paz, saúde e amor têm pressa; / Mas, não te esqueças, há uma condição: / O saneamento de um lugar começa / por sanear o próprio coração.

02. Tua Palavra nos seduz (Aclamação)

L. e M.: Crisógono Sabino – Aracui – Castelo – ES

Tua Palavra nos seduz e aquece o coração. / Jesus Cristo é a Palavra encarnada e celebrada, / Pão da vida e comunhão. (bis)

03. Bendito sejas, Deus (Oferendas)

L. Fr. José Moacyr Cadenassi, OFMCap M. Pe. José de Freitas Campos

1. Bendizemos o teu nome, / verdadeiro Deus da vida, / pelos frutos partilhados / nesta mesa, a mais querida: / É sinal do Reino novo, / da justiça a medida!

Bendito sejas, nosso Deus! / Hoje e sempre, e por tempos infinitos! (bis)

2. Da Palavra a semente, / penetrada em nossa terra, / é fator de crescimento / por amor que não se aferra. / Tu és nossa liberdade; / nem a morte nos emperra!

04. 11. Tempo é agora (comunhão)

L. e M.: João Batista – Tumiritinga– MG

1. O tempo é agora Senhor, vida nova, é ressurreição, / Viver o amor, a verdade, na ceia da comunhão.

Amai o irmão como eu vos amei, de todo o seu coração, / Parti o pão da grande alegria, é festa da ressurreição.

2. Depois da cruz, libertados, nascemos pra ressurreição. / Sentir a dor dos que sofrem, ter compaixão com os irmãos.
3. Justiça e Direito Senhor, sinal de paz e unidade, / Partilha e Eucaristia, caminho pra sociedade.
4. Cristo passou ensinando, guardai os meus mandamentos: / Eu sou o Caminho, a Verdade, / Vida, perdão e alento.

05 - A Minha vida é dom de Deus

Da Coleção Catequese Permanente, Somos Igreja Vol. IV - Paulus

1. A minha vida é dom de Deus, / É dom de Deus que me **amou**. / Em qualquer situação, / a vida é dom de Deus, / a vida é dom de amor.

E viva a vida (A vida é dom de Deus) / E viva a vida (A vida é dom de amor) / E viva a vida (A vida é dom de Deus) / E viva com amor.

2. A minha vida é dom..., / É dom de Deus que me **elegeu.**..
3. ... que me **enviou.**.. / 4. ... que me **ungiu**...

06. Cinco Urgências da Evangelização

L.: Mariano M.: Paulo Felix Delesposte

Nossa Igreja em saída, missionária: / Discípulos missionários em ação. / Diretrizes para toda atividade, / cinco urgências na evangelização.

1. Uma **Igreja toda missionária,** / em estado permanente de missão. / "Ferida", até "suja e machucada", / "em saída", à procura dos irmãos.
2. Uma **Igreja catequizadora**, / não prepara só pro sacramento. / Inicia o seguimento de Jesus, / e prepara pra ser luz e ser fermento.
3. Uma **Igreja animada pela Bíblia**, / que reflete e lê com o coração. / Alma viva de toda pastoral / luz e guia pra todos os cristãos.
4. Uma **Igreja rede de comunidades**, / verdadeira comunhão entre os irmãos. / Em grupos, pastorais e movimentos, / força unida prá evangelização.
5. Uma **Igreja sempre a serviço** / frente à **vida** que está ameaçada./ Uma Igreja que acolhe os pequeninos, / Boa Nova para ser anunciada.

Oração da Campanha da Fraternidade

Deus da vida, da justiça e do amor,
Tu fizeste com ternura o nosso planeta,
morada de todas as espécies e povos.

Dá-nos assumir, na força da fé
e em irmandade ecumênica,
a corresponsabilidade na construção
de um mundo sustentável
e justo, para todos.

No seguimento de Jesus,
Com a Alegria do Evangelho
e com a opção pelos pobres.

Amém!

Pedidos:

Casa do MoBoN
Rua Santa Maria, 346
Bairro Serapião II - Caixa Postal - 07
35148-000 - Dom Cavati - MG
Fone: (33) 3357-1348

Movimento Boa Nova

Visite nosso site: **www.mobon.org.br**
e-mail: marianosdn@yahoo.com.br